



# ANGOLA - A INDIGNIDADE DOS SALÁRIOS

| Tema: [Artigos](#) | Autor: [Valdemar F. Ribeiro](#) |

---

Estamos em 2021. Os salários de um trabalhador de base em Angola podem rondar entre dez mil kwanzas e sessenta mil kwanzas e cem dólares americanos valem oitenta mil kwanzas.

Um trabalhador de base, por sistema, costuma a ter entre cinco a dez pessoas na sua família, pois em África as famílias são muito numerosas apesar das dificuldades extremas económicas, sociais e ambientais.

Angola é e será durante um bom tempo um país essencialmente importador de quase todos os seus produtos essenciais.

Há famílias que vivem diariamente apenas de fuba (mandioca) e pouco ou nada mais, com um fraco desenvolvimento mental devido à má alimentação e não são muitas as crianças que têm acesso ao leite nos seus primeiros anos de vida além deste leite materno, por si, ser fraco muitas vezes.

O Governo angolano criou um programa financeiro de ajuda para as famílias mais pobres de cerca de oito mil kwanzas mensais, equivalente a dez dólares.

As Empresas não podem aumentar seus preços de venda para facturarem mais e poderem aumentar os salários de seus trabalhadores pois os cidadãos têm um diminuto poder de compra devido ao kwanza desvalorizado e porque muitos dos produtos alimentares são indexados ao dólar americano e ao euro, além do DNA dos mercados muitas vezes serem extremamente gananciosos e muitos comerciantes, em todos os países, buscarem o lucro fácil e imediato, sem importar as consequências para os cidadãos normais.

As empresas e as Instituições não podem simplesmente aumentar os valores dos salários de seus trabalhadores pois isso forçaria a uma maior inflação e também as empresas não têm aonde ir buscar mais dinheiro com suas vendas, portanto, aumentar salários não é a solução ideal, correcta e mais viável.

Como pode uma família de quatro pessoas, ou mais, viver com cem mil kwanzas, cerca de cento e vinte dólares americanos, quando os produtos alimentares essenciais, na maioria são indexados ao dólar e sem falar dos outros produtos tais como escola, roupa, sapatos, transporte, livros, brinquedos, residência, luz, água, saneamento básico, etc.? Falamos de um país em que a maior parte de seus bens essenciais são importados.

É indigno, para um cidadão preocupado com o desenvolvimento de sua nação, assistir a tudo isto e nada, ou pouco, poder fazer e constatar que Angola, um país com tanto

potencial económico, social e ambiental, não consegue construir um caminho mais equilibrado e mais justo. **Onde está o “NÓ DE GÓRDIO”?**

Assiste-se diariamente a muitas pessoas quererem ser os chefes ou administradores públicos e a quererem ocupar a todo o custo os cargos públicos mais importantes do país pois assim acham que se safam da miséria de um salário indigno e em Angola há uma política da personalização do chefe, tudo depende do chefe, tudo tem de ter a aprovação do chefe e nada pode andar sem o chefe autorizar, mas depois assiste-se a actos administrativos económicos, sociais e ambientais de dimensão insuficiente para resolver de uma vez por todas estas indignidades, principalmente a do salário depauperante que representa o poder económico do cidadão.

E constata-se todos os dias que muitas crianças e famílias se degradam e conspurcam na construção de suas vidas, vidas estas que não pediram para nascer.

Os Administradores públicos deveriam saber que uma economia se constrói produzindo-se mais e diversificando os produtos mas a chave desse desenvolvimento está num aumento do poder de compra do cidadão, senão o que adianta produzir e diversificar mais se as pessoas não podem comprar?

Por sua vez, quem produz não pode diminuir os preços dos produtos abaixo de um determinado patamar senão vai para a falência e deixa de estar interessado em produzir e ter mais trabalho, pois o ganho é insuficiente.

A política económica angolana quer apoiar a criação de novos investimentos nacionais e estrangeiros ou seja, quer a criação de novas empresas pequenas e médias para aumentar a produção e diversificar sua economia.

Esta política angolana está a esquecer de apoiar as pequenas e médias empresas nacionais que já estão instaladas e a funcionar e conseguiram sobreviver a esta economia desconstruída.

Estas empresas já instaladas deveriam prioritariamente serem apoiadas em grande escala mas assiste-se muitas vezes a determinadas Instituições do Estado a “estrangularem” estas Empresas que pagam impostos e salários normalmente e cumprem com seus deveres cívicos. Estas Instituições do Estado “pensam” que se estas empresas pagam tudo certo e de forma legal é porque têm mais dinheiro ou estão ricas e podem pagar mais se o Estado as “apertar” burocraticamente. **Este é um grande erro das Instituições do Estado mas assiste-se a isso muitas vezes em Angola e em África.**

As Empresas informais, muitas vezes administradas por cidadãos irregulares e ilegais, estão interessadas nesta desorganização da economia e neste tipo de comportamento estatal burocrático, pois assim sobrevivem melhor na informalidade e as Instituições do Estado pouco as incomodam.

A única maneira de melhorar e desenvolver sustentadamente a economia angolana, é o Governo construir soluções que permitam uma maior valorização do dinheiro, do Kwanza e consequentemente melhorar o poder de compra do cidadão e só ele, Governo pode resolver isso, mais ninguém.

Angola tem um potencial grande em ouro e outras riquezas minerais e deveria saber explorar melhor este potencial através de acordos bilaterais de grande responsabilidade e deveria procurar assessoria administrativa, séria, interna e externa, para resolver esta situação imediatamente e não ficar a desculpar-se com Covid-19 e outros imbróglios.